

A estrutura de Yom Kipur

Observando profundamente a estrutura dos Iamim Noraim (Dias Temíveis), que começam com Rosh Hashaná, seguido imediatamente por dez dias de arrependimento, e no final do Yom Kipur, nos levanta uma série de perguntas.

Primeira pergunta: Qual é o sentido de julgar uma pessoa em Rosh Hashaná, se em Yom Kipur, D'us perdoa os pecados? A ordem deveria ser a contrária, primeiramente o Yom Kipur para perdoar as transgressões que a pessoa abandonou-as completamente, e sobre as transgressões que a pessoa não abandonou, seria julgada em Rosh Hashaná?

Segunda pergunta: No Talmud (Rosh Hashaná 16b) consta o seguinte: " disse Rabi Yochanan que três livros são abertos em Rosh Hashaná: o livro dos perversos, o livro dos justos e o livro dos intermediários. Os justos são escritos e carimbados imediatamente para a vida, os perversos são carimbados imediatamente para a morte, e os médios estão pendentes até Yom Kipur, caso tenham méritos serão escritos e carimbados para a vida e se não...

Entendemos , que o Yom Kipur é necessário principalmente para os médios. Ou seja, os justos não necessitam de Yom Kipur e os perversos, não lhes serve o Yom Kipur. Isso é muito intrigante, é possível que um dia grande e terrível como Yom Kipur, sirva somente para parte do povo?

Terceira pergunta: O Rambam (Maimônides) escreveu em Mishne Torá (Hilchot Teshuvá 3:1) que se o balanço de uma pessoa seja 50% mitsvot e 50% transgressões, é considerado médio. Caso o balanço seja inclinado para o lado das mitsvot, é considerado justo. Se o balanço é inclinado para o lado das transgressões, é considerado perverso.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Portanto, parece simplesmente que os médios têm a obrigação de cumprir somente uma mitsvá para serem carimbados no livro da vida, pois segundo o descrito antes, deste modo, o balanço será inclinado para o lado das mitsvot, e portanto serão como os outros justos. Porém o Rambam conclui de outro modo, que o médio não depende de fazer uma mitsvá para ser considerado como justo, mas necessita de fazer teshuvá para ser considerado como justo. A questão é que se em Rosh Hashaná a maioria de mitsvot qualifica a pessoa como justo, por que em Yom Kipur, somente a mitsvá de teshuvá qualifica-o como justo, e não qualquer outra mitsvá que inclina a balança?

Para compreender este assunto, devemos estudar o sistema da legislação, e a partir disto será possível entender um pouco sobre o sistema de legislação celestial. Assim consta no Talmud (Berachot 58a): " o reinado terrestre é parecido com o reinado celestial".

Em todos os países do mundo há um sistema de leis que geralmente é formado por duas instituições:

A instituição do direito, com todos os seus ramos e partes, que determina a lei do direitos ou deveres, e quando necessário, nega a liberdade da pessoa e o coloca atrás das grades;

A instituição da presidência - o presidente também trata das ações dos seres humanos e, quando acha conveniente, libera os que foram condenados à prisão, concedendo a concessão da anistia.

Ambos os sistemas e seus modos de operação são bem diferentes. O papel da instituição legal é investigar os fatos da maneira mais precisa, pesá-los e chegar a um veredicto. Se uma pessoa é responsável, ele receberá a punição que ele merece, e se ele for absolvido e considerado inocente, ele será absolvido com base na lei e na justiça. A sociedade humana precisa dessa instituição

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

para que a ordem controle nossas vidas e evite a violência, como consta na Mishná (Pirkei Avot 3:2).

A anistia da instituição presidencial, não é baseada em fatos. Simplesmente concede anistia àqueles que mesmo sendo culpados por seus atos, e em consequência receberam a devida punição, ao se arrependerem de seus maus caminhos, lhe é concedida um nova oportunidade para melhorar seus caminhos.

A instituição perdoadora também é construída às bases de regras claras. Só depois de receber recomendações claras da prisão que o réu mudou completamente durante sua prisão, e, obviamente, ele pretende iniciar uma nova página em sua vida, receberá a anistia. Promessas de sua vontade de mudar seu caminho não o salvará do cárcere

À luz de tudo isso, não há dúvida de que as duas instituições, podem trabalhar sincronizadas, pois cada uma delas tem sua função específica, no momento certo e na hora certa de serem postas em prática.

E é inconcebível preceder a anistia sem um julgamento, pois deste modo eliminamos com nossas mãos, todo o sistema judiciário. Por outro lado, a essência da anistia é dar uma oportunidade àqueles que falharam e caíram, que voltem aos bons caminhos.

Da mesma forma, os dias sagrados de rosh hashaná e yom kipur são construídos e organizados. Rosh Hashaná análoga à instituição do tribunal - um dia em que toda a humanidade está em julgamento, e Yom Kipur paralela à anistia - o dia no qual D'us dá chance àqueles que falharam e caíram, que voltem aos bons caminhos.

Em Rosh Hashaná, D'us, examina as ações de cada pessoa com a máxima precisão com base na lei e na justiça, e determina o

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

juízo correto para ele ou ela, Além disso, não há base para discutir um perdão sem juízo prévio.

O povo de Israel necessita de yom kipur

Mesmo os justos, que são imediatamente assinados em Rosh Hashaná para a vida, necessitam de yom kipur,. Pois o Rambam definiu o tsadic como tendo mais mitsvot que pecados diretos, o que significa que no seu caso pode haver muitas transgressões, mas seus méritos são maiores do que suas transgressões. Isto é parecido com uma pessoa conhecida em sua cidade como rica, mas sua conta bancária está endividada em um dado momento. As transgressões reduzem sua imagem espiritual e enfraquecem a presença Divina em sua personalidade. As transgressões constroem uma espécie de separação entre ele e D'us, como consta no passuk (Yeshayahu 59,2): "Porque os seus pecados são a diferenciação entre você e o Senhor teu Deus". Essa situação requer reparo. Este é o trabalho dos justos nos dez dias de teshuvá entre rosh hashaná e yom kipur. Fazer teshuvá, ou seja, o retorno às origens espirituais, e consertar a má situação que criou através de seus pecados e transgressões. Ao fazer o máximo para corrigir esta situação, D'us lhe ajuda a completar sua vontade e esforço, e também lhe repõem em seu devido lugar espiritual.

Mesmo os ímpios têm outra oportunidade nestes dias. Na reza de Avinu Malkenu, recitamos: "Avinu Malkenu (Nosso Pai, nosso Rei),rasgue nosso mal decreto", ou seja, mesmo depois que a sentença foi escrita, existe a possibilidade de anulá-la. A missão do ímpio nestes dias é de chegar à esta recomendação do "avinu malkeinu" e caso ele realmente chegue a este ponto, convencendo a D'us de sua real vontade de melhorar seus caminhos, ele também será perdoado nestes dias, sendo que D'us lhe concederá uma nova chance de provar suas verdadeiras intenções.

O décimo dia de Tishrei foi marcado para o Yom Kipur

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Ao longo do ano, o Satan tem permissão para acusar contra o povo de Israel sobre seus pecados. Somente um dia ao ano - em Yom Kippur, ele está proibido de “exercer sua profissão”. Neste dia sagrado, ele sai em busca das iniquidades que do povo de Israel e não as encontra. Ele volta a aparecer diante de Hakadosh Baruch Hu e diz: "Senhor dos mundos! Há um povo na terra que é como os anjos da guarda no céu. Assim como os anjos estão livres do pecado, seus filhos no dia de Yom Kipur são puros e refinados de todos os pecados."

D'us ouve as palavras de defesa de seus filhos e imediatamente expia todo o povo, do grande ao pequeno, como está escrito (Vaikrá 16:33): "*veal col am hakahal yechaper*-E ele expiará por todo o povo da congregação."

Yom Kipur expia as transgressões entre o homem e D'us, como é dito (Vaikrá 16: 5): "*ki baiom haze yechaper aleichem letaher etchem micol chatoteichem*- Pois neste dia se fará expiação sobre vocês, para te purificar de todos os teus pecados." Este dia sagrado salva a existência do mundo. Se não fosse por este dia, o mundo não poderia existir por causa da multiplicidade de ofensas, para as quais não havia perdão.

Mas há ofensas pelas quais Yom Kipur não expia: "Aquele que diz pecarei e serei perdoado no Yom Kipur " - ele está errado; Yom Kippur não expia suas iniquidades se pensa que pode fazer o que quiser e expiará de qualquer maneira!

Mesmo aquele que diz: "Eu pecarei e voltarei em teshuvá" - este dia não expia por ele. Se ele acredita que o fato de se arrepender lhe permite pecar indefinidamente, ele está errado. O arrependimento é a graça e oportunidade de D'us para nós, mas não tem o propósito de dar legitimidade ao pecado.

Também para as transgressões entre um homem e seu amigo, Yom Kipur não perdoa até que seja perdoado por seu amigo.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Yom Kipur é o grande dia do povo de Israel. Neste dia, o relacionamento maravilhoso entre ele e D'us atinge o seu clímax. O perdão e a expiação, que constituem o eixo central do dia, são o fundamento da revelação da reaproximação entre D'us e suas criaturas. No Yom Kippur, o Satan não tem permissão para acusar e quando nenhum poder estranho é empurrado entre os amantes (D'us e o povo de Israel), eles podem estar juntos sem nenhuma interrupção.

A possibilidade de grande pureza oculta neste dia, decorre do apego renovado a D'us que é criado em cada um de nós.

Em Yom Kipur, todas as divisórias que separam a pessoa de D'us, são removidas. Nesse estado de suprema aderência, todos os pecados, iniquidades e defeitos desaparecem espontaneamente. O poder da pureza do Criador irradia pureza para todos os que se apegam a ele.

Do lado da amargura e da tristeza que expressam remorso pelo passado, e do lado da vergonha pelos erros, o elemento da alegria também não faltou no Yom Kippur.

Livrar-se da pecaminosidade inunda o homem de alegria. O que poderia ser mais triste do que ser levado por um redemoinho de luxúrias, paixões e transgressões. E aí vem um dia por ano e dá a um homem um cinto salva-vidas com o qual ele sai das profundezas de seu pecado. Você tem maior alegria do que isso?

Os sábios deixaram claro que não apenas Israel está feliz neste momento, mas D'us também está feliz com eles. Essa alegria só pode ser encontrada na relação entre amantes de coração e alma, se em certas circunstâncias uma montanha se elevar entre eles e eles se separarem, quando eles conseguem fazer a ponte entre eles novamente, a alegria e o amor sobem e crescem sem fronteiras.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Quando dizemos a confissão em público, adicionamos uma introdução significativa. Pedimos a D'us: "Nosso D'us e o D'us de nossos pais nos perdoa, nos perdoa, nos expia", e aqui vamos detalhar uma série de razões pelas quais D'us pedimos o perdão de D'us e expiação por nós: Nós somos seus servos e você é nosso Senhor. "

Achamos uma longa série de imagens, todas as quais pintam um quadro do relacionamento maravilhoso que foi estabelecido entre o Criador e nós, e por causa do qual temos direito ao perdão.

Continuamos com a canção de glória: "Somos o teu rebanho e tu és nosso, somos a tua herança e tu és o nosso destino, somos o teu rebanho e tu és o pastor, nós somos a tua vinha e tu és nossa, nós somos a tua acção e tu és nosso criador, nós somos a tua mulher e tu és nosso tio."

É impossível ignorar a grande verdade entre nós e o Senhor do mundo, laços especiais de afeto foram estabelecidos e em virtude deles pedimos desculpas por nosso fracasso. Somos parte de todo o Israel, e o Yom Kipur revela nossa conexão com o Criador e, portanto, não perdemos a esperança.

Que todos nós possamos através de nossos atos demonstrar ao Todo poderoso nossa verdadeira vontade em fazer teshuvá, e mesmo que temos muitos obstáculos no meio do caminho, de qualquer modo ao ver nossa verdadeira e sincera vontade, D'us nos concederá todas as ferramentas necessárias para que possamos pôr nossa vontade na prática

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)